

Brasília, 03 de novembro de 2011

Ofício nº 074/2011/ABA/PRES

Excelentíssimo Senhor
José Eduardo Cardozo
Ministro da Justiça
Ministério da Justiça

Assunto: Denúncia relativa à ação da Polícia Federal junto à Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Senhor Ministro,

Na qualidade de Associação Científica com mais de 50 anos de existência e que congrega hoje quase 2 mil antropólogos de todo o Brasil, vimos encaminhar a V.Exa. grave denúncia recebida de um de nossos associados, relativa à ação da Polícia Federal junto à Universidade Federal de Rondônia (UNIR), bem como solicitar apuração rigorosa dos feitos relatados.

Segundo nosso associado, antropólogo e professor da mencionada Universidade, a Polícia Federal vem agindo de forma ilegal, intimidando e perseguindo professores que se encontram envolvidos no já longo processo de greve e protestos dentro da UNIR.

Reproduzimos abaixo a grave mensagem recebida por nós no último dia 25 de outubro:

“Na sexta-feira passada um professor foi preso arbitrariamente pela PF que invadiu as dependências do prédio da reitoria, ocupado pelos estudantes desde o dia 05/10/11, a paisana, sem se identificar, acusando o professor de quatro crimes. O Dr. Valdir, do Depto de História, passou a noite no presídio local e foi liberado na tarde do dia seguinte após pedido de HC.

Como membro do Comando de Greve venho sofrendo forte pressão da equipe da reitoria. A PF está a minha procura, não vou mais em casa, durmo em casas alternadas e só ando acompanhado por colegas. **O medo foi instalado aqui**, retornamos à ditadura. O delegado da PF, Eduardo Brun, responsável pelo

caso anda **ameaçando professores, estudantes, jornalistas e advogados** de forma descarada e abusiva. Nos campi do interior a situação chega a ser pior.

Peço que a ABA que emita uma nota de repúdio aos atos truculentos dos agentes da PF aqui em Porto Velho cometidos contra o direito da liberdade de expressão e do direito de ir e vir dos cidadãos que estão reivindicando o fim da corrupção em nossa universidade.

Peço socorro, pois **corro risco de vida.**”

O relato acima nos foi feito pelo nosso associado efetivo Djanilson Amorim da Silva. Não temos razões para desacreditar de sua mensagem. Cabe-nos, contudo, antes de um firme posicionamento público, encaminhar esta grave denúncia a V.Exa. que, como responsável máximo pela Polícia Federal, está em condições de nos informar acerca da situação relatada, bem como das providências tomadas por este Ministério para sua apuração. Em se confirmando as ameaças sofridas pelo professor, solicitamos medidas enérgicas no sentido do cessamento das mesmas bem como de garantia dos direitos individuais a ele assegurados.

Certos de contar com sua célere atuação, reiteramos votos de elevada estima e consideração.

Respeitosamente,

Claudia Lee Fonseca
Comissão de Direitos Humanos
Associação Brasileira de Antropologia